

JULHO

Começa reação ao pacote

O mês de julho inaugura a era da "estabilização macroeconômica" inventada pelo ministro Bresser Pereira. Os preços foram congelados com dois valores, um de mercado e outro de fatura, que permitiam às empresas praticar aumentos de até 100 por cento sem desrespeitar a tabela da Sunab. Já os salários foram congelados por baixo e ainda tiveram excluída a inflação recorde de 26 por cento em junho para efeito de negociação salarial.

A reação veio rápida. Os trabalhadores protestaram. Em visita ao Rio de Janeiro, o presidente Sarney foi vaiado e hostilizado nas ruas. Quando saiu da Academia Brasileira de Letras, no Centro, foi apedrejado pela multidão e teve a vidraça do banco do ônibus em que circulava, quebrada a picareta. O episódio foi interpretado como atentado ao Presidente e atribuído ao ex-governador Leonel Brizola, que teve alguns seguidores enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

No Nordeste, uma terrível seca verde massacra a agricultura e expulsa a população rural. O Governo prepara projeto ao Congresso com base na Convenção 87 da OIT, estabelecendo sindicatos livres, fim das greves decididas em assembleia e fim do imposto compulsório, único meio de sobrevivência dos pequenos sindicatos.

Em São Paulo é descoberto o maior escândalo financeiro do Banespa, no valor de US\$ 5,5 milhões, ocorrido na gestão Franco Montoro. As cadernetas começam a render menos que a inflação, pela nova fórmula. A Autolatina demite 4 mil. No Rio, a fúria do povo contra a crise se

transforma em quebra-quebra nas ruas. A multidão incendeia 60 ônibus e destrói mais de 100 outros; o juiz que autorizara o aumento de 49 por cento nas passagens revoga a liminar e admite que errou.

Bresser depõe no Congresso, diz que o programa do PMDB não é uma bíblia e o partido considera seu plano uma traição porque arrocha salários, comprime a demanda para gerar saldo na balança e mandar dinheiro aos banqueiros internacionais às custas da fome do povo.

O Brasil amplia ao Clube de Paris a moratória dos juros da dívida iniciada em 20 de fevereiro. Queda nas vendas leva supermercados a realizarem ofertas e as indústrias dão férias coletivas. Os empresários fazem passeata de cinco mil no Rio Grande do Sul contra a estabilidade no emprego e a UDR traz 30 mil para protestar em Brasília contra a reforma agrária em discussão na Constituinte.

A fome, a seca verde no sertão, o desemprego nas regiões industrializadas, a recessão e o baixo poder aquisitivo do povo, trazem de volta o pesadelo dos saques. Foram mais de 30 só na Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Em São Paulo e Rio de Janeiro, 13 supermercados foram saqueados pela população faminta.

Bresser e Sarney lançam um novo plano de saneamento econômico voltado para conter o déficit público, através de cortes profundos nos gastos do governo. O Plano ficou no papel, não houve saneamento algum, nem redução do déficit e Bresser terminou caindo por insistir no assunto.